

Dados divulgados entre os dias 22 de abril e 26 de abril

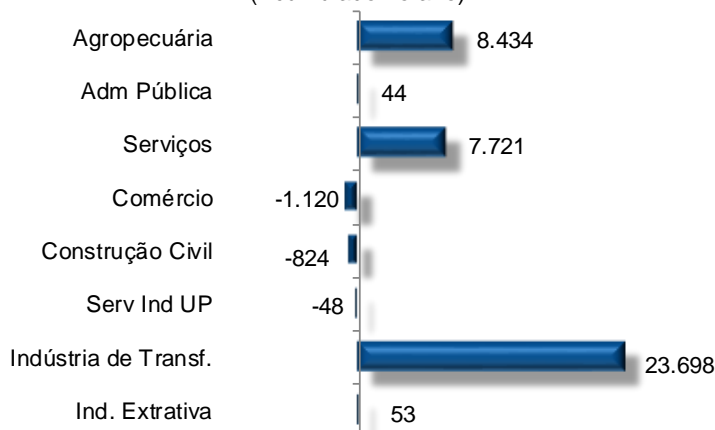
Mercado de Trabalho (Caged)

Em março de 2019, a economia brasileira registrou destruição líquida de 43,2 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Este foi o pior resultado para o mês desde 2017. No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido positivo de 2,4 mil vagas formais. Em março do ano passado, haviam sido criados 56,2 mil empregos no Brasil e 12,7 mil no RS. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado acumulado em 12 meses é de geração de 472,1 mil, e no Rio

Grande do Sul, um saldo equivalente a 13,6 mil postos formais de trabalho no período. Após fevereiro registrar os melhores resultados desde 2013, os dados de março vieram aquém das expectativas. Com o carnaval tendo ocorrido em março, os resultados parecem indicar uma postergação de desligamentos que habitualmente ocorrem em fevereiro. Contudo, os resultados são recentes, revelando um padrão diferente da sazonalidade da série; é necessário, portanto, acompanhar o movimento do mercado formal nos próximos meses de 2019.

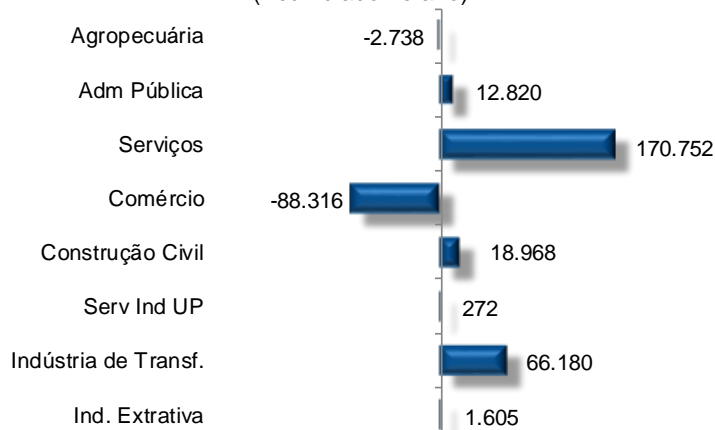
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano)



*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve crescimento de 0,7% frente a fevereiro e avançou 5,7% em relação a março de 2018, totalizando R\$ 3,3 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito manteve-se em 47,1%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em março foi de R\$ 618,1 bilhões, com avanço de 1,2% frente ao mês anterior e crescimento de 9,0% na comparação interanual. As concessões de crédito

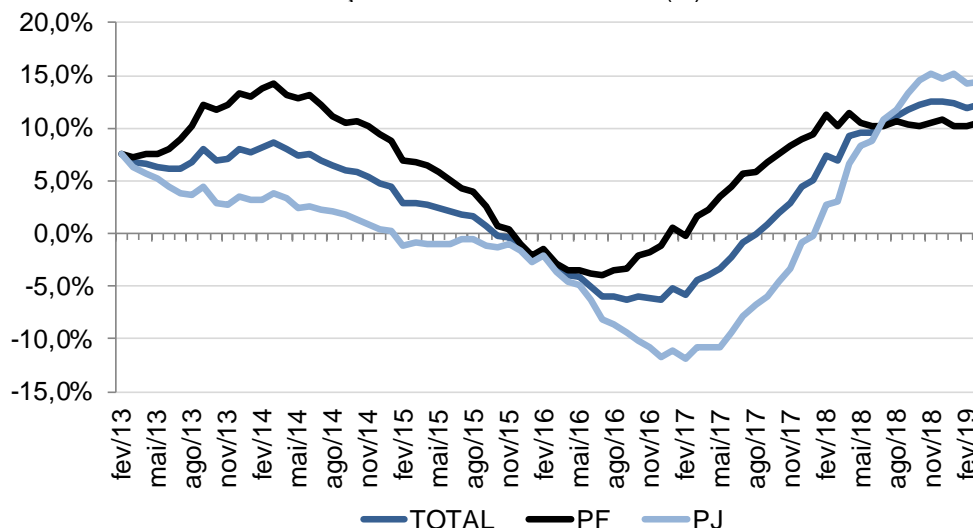
livre tiveram aumento de 2,0% em março na comparação com fevereiro, na série com ajuste sazonal. Em relação a março de 2018, as concessões com recursos livres avançaram 6,5%. No acumulado em 12 meses, até março, as concessões cresceram 12,2%, resultado das altas de 14,3% para pessoa jurídica e de 10,6% para pessoa física. A taxa média mensal de juros para as operações de crédito com recursos livres avançou 0,4 p.p. em março, alcançando 39,0% a.a.. A elevação refletiu o maior custo às pessoas físicas, cuja taxa registrou 53,7% a.a., depois de

avançar 0,6 p.p., com aumento nas taxas do cheque especial, crédito não consignado, cartão rotativo e parcelado. A taxa de juros para empresas, por sua vez, teve pequena variação (0,1 p.p.), registrando 19,8% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, manteve-se em 3,9%, sem mudanças na inadimplência das famílias e das

empresas. O comportamento do mercado de crédito tem mantido sua trajetória de recuperação gradual, sendo impulsionado, sobretudo, pela carteira de recursos livres. Para os próximos meses, poderemos observar impacto do novo cadastro positivo, que, ao caracterizar “bons pagadores”, garante maior facilidade no acesso ao crédito a certos perfis de tomadores.

Concessões de Crédito

Variação acumulada em 12 meses (%)

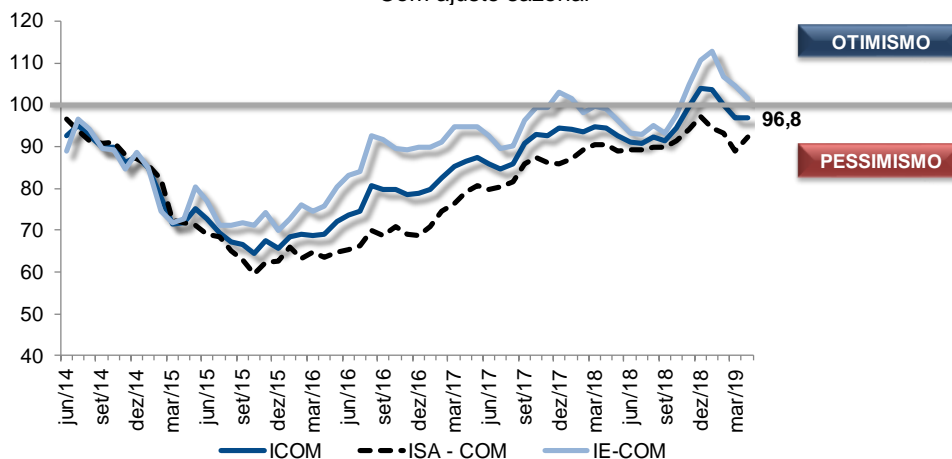


Fonte: Banco Central
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Sondagem do Comércio

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) ficou estável (0,0%) no mês de abril, ao atingir os 96,8 pontos, na série com ajuste sazonal. Comparativamente a abril do ano passado, a variação do ICOM foi de 2,2%, passando dos 94,6 pontos aos 96,7 pontos. O resultado marginal mensal contou com a alta no Índice de Situação

Atual (ISA), de 3,7%, recuperando parte da queda verificada no mês anterior, e com o recuo de 3,1% no Índice de Expectativas (IE). Assim, o ISA atingiu os 92,3 pontos, enquanto o IE, que se encontra em patamar otimista, registrou 101,4 pontos. Frente a abril de 2018, o resultado do mês foi impulsionado tanto pelo IE, que teve aumento de 2,1%, quanto pelo ISA, que registrou igual elevação (2,1%). Ao

registrar estabilidade, o ICOM indica certa cautela nos ânimos do empresariado, que desde fevereiro segue revisando as expectativas do desempenho do setor para baixo. Ademais, a morosidade do

processo de retomada da atividade econômica aliada à recente queda da confiança do consumidor indicam que o setor deve manter o ritmo lento de retomada das vendas.

Sondagem do Consumidor

Em abril, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu 89,5 pontos, e teve recuo de 1,6% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, quando o índice registrou 91,0 pontos. Este resultado reflete a queda no Índice de Expectativas (IE), que teve variação de -2,7%, e que retorna ao patamar pessimista após 5 meses de otimismo, aos 98,1 pontos. Nesta mesma base

de comparação o Índice de Situação Atual (ISA) alcançou os 77,1 pontos o que representou um leve avanço de 0,1%. Frente ao mês de abril de 2018, o ICC teve leve alta ao variar 0,6%. Esse resultado foi influenciado pelo ISA, que teve variação de 0,3% e pelo IE que teve aumento de 0,8%.

Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 0,5 bilhão em março, conforme divulgado pelo Banco Central. Em março de 2018, TC teve *deficit* US\$ 0,7 bilhão. Dentro de TC, Renda Primária (-US\$ 3,3 bilhões) e Serviços (-US\$ 2,1 bilhões) tiveram *deficit*. Já a Balança Comercial foi superavitária em US\$ 4,5 bilhões. Em 12 meses, as Transações Correntes

acumularam saldo deficitário de US\$ 13,7 bilhões (0,73% do PIB). A Conta Financeira (CF) registra os fluxos de capital entre residentes e não residentes do País. Em março, a CF foi superavitária em US\$ 0,1 bilhão. No mesmo mês do ano passado houve *deficit* de US\$ 0,8 bilhão. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP) que somaram US\$ 6,8 bilhões no mês. Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 384,2 bilhões, com variação de 0,1% ante o mês de fevereiro (US\$ 378,4 bilhões).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,01%	4,01%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	1,71%	1,70%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,79
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	7,50%	7,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,60%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 26 de abril de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 29 de abril e 03 de maio

Indicador	Referência	Fonte
PNAD Contínua Mensal	Março de 2019	IBGE
Sondagem de Serviços	Abril de 2019	FGV
Nota de Política Fiscal	Março de 2019	Banco Central
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Março de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.